

1 MANIFESTAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL – ESTUDO PILOTO

Oliveira A. (1), Ribeiro J. C. (2), Freire P. (1), Ferreira M. (1), Portela F. (1), Sofia C (1).

Introdução: As manifestações extraintestinais são frequentemente reconhecidas na doença inflamatória intestinal (DII) afetando a pele, olhos, articulações e sistemas hepatobiliar e renal. Alguns casos esporádicos de alterações otorrinolaringológicas foram descritos em doentes com DII, no entanto, a real incidência e prevalência das alterações otológicas nestes doentes não se encontram descritas. O objetivo deste trabalho é verificar a prevalência de manifestações otorrinolaringológicas em doentes com DII e avaliar uma eventual correlação com a atividade/evolução da doença.

Material e métodos: Estudo prospetivo de doentes com colite ulcerosa ou doença de Crohn, referenciados à consulta de ORL para avaliação clínica estruturada. Excluíram-se os doentes com outras patologias autoimunes sistémicas, patologia auditiva, trauma acústico e história de cirurgia otológica. Foi utilizada a Classificação de Montreal para caracterização da DII e o Índice de Harvey Bradshaw e Montreal para a actividade da doença Crohn e colite ulcerosa, respectivamente. Valores normais de timpanometria entre 0,3-1,4cc.

Resultados: Incluíram-se 25 doentes, 14 com colite ulcerosa e 11 com doença de Crohn. Treze do sexo feminino e doze do sexo masculino, com uma média etária de 40 ± 11 anos. Tempo médio de evolução da doença: 10 ± 7 anos. Verificou-se que a compliance do ouvido estava aumentada em 48% dos doentes, com um valor médio de $2,0 \pm 2,6$ cc. Observou-se a presença de acufenos em 7 doentes (28%), úlceras laríngeas em 4 (16%), crostas nasais em 4 (16%) e perfuração septal anterior em 3 (12%). Não se encontrou relação entre os achados e o tipo e atividade da doença, autoanticorpos, outras manifestações extraintestinais e medicação.

Conclusão: Há uma alteração significativa da função do ouvido médio assim como um aumento na frequência de acufenos em relação à população geral (14%). Apesar da limitação imposta pelo tamanho da amostra, estes dados preliminares, sugerem que a avaliação auditiva nos doentes com DII deve ser realizada como rotina.

Serviços de Gastrenterologia (1) e Otorrinolaringologia (2) do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra